

## **EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA NO NOVO CURRÍCULO DE ODONTOLOGIA DA UFPEL**

RAPHAEL SILVA BACELO<sup>1</sup>; MATHEUS CAVALCANTE DOS SANTOS<sup>2</sup>; MELISSA FERES DAMIAN<sup>3</sup>; FRANÇOISE VAN DE SANDE<sup>4</sup>; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO<sup>5</sup>;  
CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bacheloraphael@gmail.com](mailto:bacheloraphael@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Ma7heusantos@outlook.com](mailto:Ma7heusantos@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [melissaferesdamian@gmail.com](mailto:melissaferesdamian@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fvandesande@gmail.com](mailto:fvandesande@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sbtarquinio@gmail.com](mailto:sbtarquinio@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [caroline.o.langlois@gmail.com](mailto:caroline.o.langlois@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A formação em Odontologia passa por constantes transformações para se adequar às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL, 2021) e às demandas sociais e de saúde da população, exigindo uma modernização dos currículos (MANOGUE et al., 2000). Nesse cenário, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), atualizado em 2022, promoveu uma reestruturação significativa, na qual a disciplina de Semiologia Odontológica foi programada para o quarto semestre do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022). A Semiologia é o componente curricular que visa capacitar o discente a reconhecer as situações de normalidade e a detectar sinais e sintomas de doenças, bucais e sistêmicas, orientando-o na execução correta de manobras semiotécnicas como anamnese e exame físico (MARCUCCI, 2020). O domínio da semiotécnica é a base para a construção do raciocínio clínico em Odontologia (LASCALA; MOUSSALI, 1994).

Ao ser alocada no início da formação, a disciplina tornou-se o primeiro contato clínico do estudante com o atendimento a pacientes, uma experiência que, embora fundamental, é frequentemente associada a níveis elevados de estresse e ansiedade (ELANI et al., 2014). Estudos demonstram que a transição para a prática clínica é um dos momentos mais desafiadores na graduação, especialmente pela exigência de habilidades psicomotoras e de comunicação interpessoal (BASUDAN et al., 2017; BARBERÍA et al., 2004). Diante deste desafio, a monitoria acadêmica é reconhecida como uma ferramenta estratégica de apoio pedagógico no ensino superior (FREIRE et al., 2017). A presença de um monitor, alguém que vivenciou recentemente as mesmas inseguranças, pode criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e eficaz, funcionando como uma ponte entre o corpo docente e os alunos (GONÇALVES et al., 2021). O objetivo deste trabalho é, portanto, relatar a experiência da monitoria presencial e a distância, como suporte no desenvolvimento

de habilidades clínicas e na adaptação dos alunos a esta nova realidade curricular, destacando seu impacto na formação dos futuros cirurgiões-dentistas (FONTES, 2019).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, com metodologia qualitativa que permite a descrição e análise de uma vivência particular em um contexto de ensino-aprendizagem (FERREIRA et al., 2019). A experiência refere-se à monitoria acadêmica na disciplina de Semiologia Odontológica durante o semestre letivo de 2025/1. A monitoria foi conduzida de forma colaborativa por dois monitores voluntários: um presencial e outro a distância. A perspectiva do relato é única, uma vez que os monitores pertenceram à primeira turma a cursar a disciplina sob o novo PPC, em 2024/2, acompanhando, agora, a segunda turma.

A atuação presencial consistiu no acompanhamento de todas as atividades práticas de treinamento, realizadas previamente ao contato com pacientes, e também durante os atendimentos de pacientes na Clínica Oeste da Faculdade de Odontologia, todas as quartas-feiras pela manhã, durante 04 créditos. O suporte direto aos discentes envolveu o auxílio na execução de manobras semiotécnicas, como a correta aferição de sinais vitais e o treinamento de exames intraorais e extraorais. Além disso, o monitor presencial reforçou protocolos de biossegurança a aplicação de princípios de ergonomia, essenciais para a prevenção de distúrbios musculoesqueléticos na prática odontológica, e auxiliou na aplicação do sistema “*International Caries Detection and Assessment System*” (ICDAS), um método validado para o diagnóstico e estadiamento de lesões de cárie (DINIZ et al., 2009). Em colaboração com o monitor voluntário a distância, responsável pela criação de exercícios de fixação, foi desenvolvida uma atividade de metodologia ativa intitulada “Jogo dos Erros”. Nesta dinâmica, que visa o aprendizado construtivo e não punitivo através da problematização (BERBEL, 1996) e da gamificação (NUNES; BEHAR, 2021), o monitor presencial realizou fotografias de equívocos e acertos comuns cometidos pelos próprios alunos durante o treinamento. As imagens foram utilizadas para criar um exercício interativo, que foi posteriormente discutido em sala de aula. Para avaliar o impacto da nova disciplina nos discentes, também foram coletados relatos informais de docentes de disciplinas clínicas de semestres avançados, buscando compreender a percepção destes sobre o preparo dos alunos egressos da Semiologia.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência da monitoria permitiu validar também o impacto positivo da nova estrutura curricular. A percepção coletada pelo monitor, junto a docentes de outras clínicas mais avançadas, indicou que os alunos egressos da disciplina de Semiologia chegam aos semestres subsequentes com maior aptidão clínica, segurança nos procedimentos e um interesse mais aguçado nas aulas teóricas. A

dificuldade observada na primeira turma (2024/2), e apontada por alguns docentes, foi o manejo do prontuário digital "Sistema Oxigênio". A transição para sistemas eletrônicos, embora benéfica, frequentemente apresenta desafios de implementação e treinamento em ambientes de ensino. Nesse caso, como monitor, e já tendo experiência enquanto aluno da disciplina, pude assessorar os alunos da disciplina a melhor manejar o prontuário digital. Além disso, esta lacuna foi abordada pelos docentes responsáveis no plano de ensino da turma seguinte, que passou a incluir aulas práticas específicas para o treinamento no sistema, o que demonstra um ciclo de aprimoramento contínuo do currículo. Do ponto de vista pessoal, a vivência como aluno na turma de semiologia precursora e como monitor na segunda turma permitiu constatar que a inserção da Semiologia foi fundamental para a construção da segurança e da confiança necessárias para a minha prática clínica. Conclui-se que a monitoria, especialmente na sua modalidade presencial e colaborativa, é uma peça-chave na transição dos discentes para as atividades clínicas. Ela atua como uma ponte entre o conhecimento teórico e a aplicação prática, humaniza o processo de aprendizagem e funciona como um importante fator de redução da ansiedade inerente aos primeiros atendimentos clínicos, contribuindo de forma significativa para a qualidade da formação na Odontologia da UFPel.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERÍA, E.; FERNÁNDEZ-FRÍAS, C.; SUÁREZ-CLÚA, C.; SAAVEDRA, D. Analysis of anxiety variables in dental students. **International Dental Journal**, London, v. 54, n. 6, p. 445-449, 2004.

BASUDAN, S.; BINANZAN, N.; ALHASSAN, A. Depression, anxiety and stress in dental students. **International Journal of Medical Education**, v. 8, p. 179-186, 2017.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização como alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 121-142, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun. 2021. Seção 1, p. 38.

DINIZ, M. B. et al. The validity of conventional radiographic methods to detect occlusal caries in primary teeth. **Journal of Oral Science**, Tokyo, v. 51, n. 3, p. 439-446, 2009.

ELANI, H. W. et al. A systematic review of stress in dental students. **Journal of Dental Education**, Washington, v. 78, n. 2, p. 226-242, 2014.

FERREIRA, V. S.; TAVARES, N. C. A.; LIMA, S. C. C. Relato de experiência enquanto modalidade de pesquisa científica. **Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 14, n. 3, p. 13-31, 2019.

FONTES, F. L. L. et al. Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], n. 27, p. e901, 2019.

FREIRE, R. L. et al. A monitoria acadêmica como instrumento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. supl. 8, p. S892-S897, 2017.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** - Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. e313757, 2021.

LASCALA, N. T.; MOUSSALI, N. H. **Periodontia Clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 1994.

MANOGUE, M. et al. Curriculum structure, content, learning and assessment in European undergraduate dental education. **European Journal of Dental Education**, Copenhagen, v. 4, n. 4, p. 132-141, 2000.

MARCUCCI, G. Fundamentos de Odontologia - Estomatologia. Rio de Janeiro: Santos, 2020.

NUNES, F. G. A.; BEHAR, P. A. Gamificação na educação: uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. e23143, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia**. Pelotas, 2022. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/files/2022/10/PPC-Odontologia-2022.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2025.